


Mireille Garcia: pesquisa, difusão do conhecimento, parcerias universitárias e futuro do português na França /

Mireille Garcia : recherche, diffusion du savoir, partenariats universitaires et avenir du portugais en France

Luciane Boganika *

Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e pela Universidade Grenoble Alpes (UGA), com pós-doutorado realizado na Université Rennes 2 e na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Membro da equipe de pesquisa ERIMIT (Equipe de Recherche Interlangues: Mémoires, Identités, Territoires) da Université Rennes 2, participando do eixo REEHL (Recherches sur les Espaces Hispanophones et Lusophones).

 <https://orcid.org/0000-0003-2468-3507>

Mireille Garcia **

Mireille Garcia é professora da Universidade Rennes 2 e diretora do Departamento de Português. Doutora pela Universidade Rennes 2, com pesquisa desenvolvida no laboratório ERIMIT, seus trabalhos concentram-se na literatura brasileira contemporânea, com ênfase nas questões de identidade, memória, territórios e alteridade. Sua tese sobre a obra de Milton Hatoum foi premiada pelo Instituto das Américas e publicada pelas Presses Universitaires de Rennes. Atua também na coordenação das Relações Internacionais (Brasil–Portugal) e mantém colaborações acadêmicas com diversas universidades brasileiras.

 <https://orcid.org/0000-0001-8203-0294>

Recebido em: 26 abr. 2024. **Aprovado em:** 23 mai. 2024.

Como citar esta entrevista:

BOGANIKA, Luciane. GARCIA, Mireille. Mireille Garcia: pesquisa, difusão do conhecimento, parcerias universitárias e futuro do português na França. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 13, n. 3, p. e2362, ago. 2024. DOI: 10.5281/zenodo.18048929.

*

 luciane.boganika@univ-rennes2.fr

**

 luciane.boganika@univ-rennes2.fr

I Apresentação

Mireille Garcia, diretora do departamento de português¹ na Universidade Rennes 2, defendeu sua dissertação de mestrado na Universidade Paul-Valéry - Montpellier 3 em 2006 e, em 2014, sua tese de doutorado realizada no Laboratório ERIMIT - Equipe de Pesquisa Interdisciplinar "Memórias, Identidades, Territórios"² da Universidade Rennes 2. Seus trabalhos de dissertação e de tese foram centrados na obra de Milton Hatoum, com foco na imigração sírio-libanesa em sua dissertação e na família em sua pesquisa de doutorado.

Laureada com o Prêmio de Tese do Instituto das Américas³, seu manuscrito foi publicado em 2017 sob o título *Milton Hatoum : identités, territoires et mémoires*⁴ na coleção "Interférences" da Editora Universitária de Rennes (PUR).

Na Universidade Rennes 2, Mireille Garcia realizou uma pesquisa pós-doutoral entre 2015 e 2016 sobre "O núcleo familiar como metáfora da realidade social brasileira: identidades, mobilidades e memórias em 'Inferno provisório' de Luiz Ruffato".

Seus campos de pesquisa incluem identidade e alteridade (escrita migrante, indígenas, proletariado, populações marginalizadas), territórios e espaços simbólicos e figuras da memória. Mireille Garcia colabora ativamente com a Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Universidade de Brasília (UnB) por meio de diversos programas.

No campo do ensino universitário, Mireille Garcia trabalhou em várias instituições francesas, ocupando diferentes cargos. Ela foi professora leitora⁵ na Universidade Paul Valéry –

¹ Cf. <https://www.univ-rennes2.fr/structure/departement-portugais> (Todas as notas de rodapé foram redigidas por Luciane Boganika).

² Laboratoire ERIMIT - Équipe de recherche Interlangues "Mémoires, Identités, Territoires". Cf. <https://sites-recherche.univ-rennes2.fr/erimit/>

³ Institut des Amériques. Cf. <https://www.institutdesameriques.fr/sites/ida/files/2023-06/Laur%C3%A9ats%20prix%20de%20th%C3%A8se%20IdA%202023.pdf>

⁴ GARCIA, Mireille. **Milton Hatoum : identités, territoires et mémoires**. Presses universitaires de Rennes. 2017.

⁵ Nas universidades francesas, o cargo de leitor (*lecteur*) é atribuído a um professor de língua estrangeira com pelo menos o diploma do primeiro ano de mestrado. O professor leitor tem sua carga horária exclusivamente dedicada ao ensino, sem alocação para atividades de pesquisa. Cf. <https://www.enseignementsup-recherche.gouv.fr/fr/les-lecteurs-et-maitres-de-langue-etrangere-82996>

Montpellier 3 entre 2006 e 2008, ATER⁶ na Universidade de La Rochelle de 2009 a 2011, e *maîtresse de langue*⁷ entre 2013 e 2015 na Universidade Rennes 2 antes de se tornar *maîtresse de conférences*⁸ (Professora Associada) na mesma universidade, onde desde 2016 coordena as Relações Internacionais (Brasil-Portugal) e dirige o departamento de português desde julho de 2022.

II Entrevista

1- Você recebeu o prêmio de tese do *Institut des Amériques*. Esse prêmio permitiu que você publicasse seu trabalho intitulado *Milton Hatoum : identités, territoires et mémoires*. Você poderia nos falar um pouco mais sobre sua pesquisa de doutorado?

O *Institut des Amériques* concede anualmente um prêmio de tese na forma de auxílio para publicação. Fui laureada com o prêmio de tese de 2015, o que me permitiu publicar o trabalho intitulado “Milton Hatoum : identités, territoires et mémoires”, lançado em 2017 pelas *Presses Universitaires de Rennes* (PUR). Assim, foi necessário reestruturar minha tese de doutorado (intitulada “La famille dans l’œuvre de Milton Hatoum : un avatar de l’altérité entre gréganisme et fragmentation identitaire”⁹) na forma de um livro, respeitando a linha editorial das *Presses Universitaires de Rennes* (número limitado de páginas, presença de um índice onomástico, etc.). Foram necessárias modificações e adaptações para atender às normas de publicação das PUR, com o objetivo de transformar um trabalho acadêmico (com estilo convencional e metodologia imposta pelo ambiente universitário) em um livro destinado a um público mais amplo, não se

⁶ O *Attaché Temporaire d'Enseignement et de Recherche* (ATER) desempenha o papel equivalente ao de um professor substituto no Brasil, com uma carga horária dedicada tanto ao ensino quanto à pesquisa. Cf. <https://www.education.gouv.fr/attache-temporaire-d-enseignement-et-de-recherche-ater-12767>

⁷ O cargo de *Maître de Langue* é próximo ao de leitor. Atuando no âmbito universitário, o professor deve possuir o diploma do segundo ano de mestrado (M2) e tem sua carga horária dedicada exclusivamente ao ensino, sem alocação para atividades de pesquisa. Cf. <https://www.enseignementsup-recherche.gouv.fr/fr/les-lecteurs-et-maitres-de-langue-etrangere-82996>

⁸ Equivalente ao cargo de Professor Associado no Brasil, o *Maitre/Maitresse de Conférences* (MCF) na França desempenha responsabilidades tanto de ensino quanto de pesquisa em uma universidade, sendo necessário possuir um diploma de doutorado para participar do concurso. Cf. <https://www.enseignementsup-recherche.gouv.fr/fr/maitres-de-conferences-46317>

⁹ Cf. GARCIA, Mireille. *La famille dans l’œuvre de Milton Hatoum: un avatar de l’altérité entre gréganisme et fragmentation identitaire*. 2014. Tese de Doutorado. Université Rennes 2.

limitando apenas aos especialistas em literatura brasileira contemporânea. Um projeto de revisão foi elaborado e demandou mais de um ano de trabalho de revisão e reescrita de algumas partes, com o objetivo de popularizar o tema do estudo, em vez de uma reformulação completa do livro. Dentre as modificações notáveis, que conferem ao livro um caráter menos acadêmico, a prefácio de Rita Godet¹⁰ (Professora emérita da Université Rennes 2), uma apresentação do romancista e um guia para leitura crítica foram incluídos para introduzir o livro e ajudar o leitor a se orientar nas obras e no contexto estudado.

Neste trabalho - da mesma forma que na tese de doutorado - busquei demonstrar que as relações familiares descritas pelo autor no *corpus* selecionado possibilitam a análise dos paradigmas identitários e revelam as inter-relações existentes entre o indivíduo e a sociedade; isso representa uma abordagem para investigar a formação e o destino da nação brasileira a partir de uma perspectiva enraizada nas especificidades culturais e históricas da região amazônica que este trabalho busca esclarecer. Procurei realizar uma leitura original da obra: baseando-me na articulação entre a abordagem teórica e a análise do texto literário, esforcei-me para desenvolver uma reflexão pessoal sobre a obra dialogando com trabalhos teóricos e estudos críticos. Pareceu-me necessário aproximar meu *corpus* da pós-modernidade, destacando que a produção do romancista Milton Hatoum questiona o processo de construção da identidade nacional e aborda problemas sociais atuais, particularmente o tema relevante da condição dos povos indígenas no Brasil. Também busquei destacar a representação inovadora que o autor faz da problemática da imigração, pois demonstra uma conscientização sobre a ampliação das fronteiras culturais, étnicas e linguísticas, o que permite uma melhor compreensão dos desafios contemporâneos.

Ganhar este prêmio representa uma grande honra, mas, para além disso, é também uma oportunidade de divulgar para um público mais amplo o resultado dos meus anos de pesquisa; e, principalmente, é uma gratificação e um reconhecimento bem-vindos que contrastam com as dificuldades das condições de contratação na universidade após a conclusão da tese.

¹⁰ Professora Emérita na Universidade Rennes 2 e especialista na obra de João Ubaldo Ribeiro, Rita Olivieri-Godet concentra-se na literatura brasileira moderna e contemporânea, bem como na literatura comparada em sua pesquisa. Seus estudos exploram a problemática identitária e seus modos de expressão através da escrita. Ela também é entrevistada neste projeto de pesquisa, e a sua entrevista é a primeira da série. Cf. https://sites-recherche.univ-rennes2.fr/erimit/author/godet_rita/

2- Você promoveu este livro nas universidades francesas e brasileiras, poderia nos falar sobre a recepção deste trabalho e, conseqüentemente, sobre sua pesquisa nos dois países?

Tratando-se de um livro reestruturado da primeira tese francesa totalmente dedicada à obra de Milton Hatoum, o objetivo era poder contribuir significativamente para a recepção na França da produção de um autor importante da literatura brasileira contemporânea. Por isso, a oportunidade de publicar um livro baseado na minha tese representa uma vantagem considerável para a divulgação do meu trabalho entre os acadêmicos e no meio acadêmico. Nesse contexto, a promoção do livro ocorreu na Université Rennes 2 em dois eventos. O primeiro foi uma Jornada de Estudos Internacional (Pesquisas em literaturas de língua portuguesa) realizado nos dias 4 e 5 de abril de 2018 na MSHB (*Maison des Sciences de l'Homme en Bretagne*¹¹), na presença do romancista Milton Hatoum. O lançamento do livro na França foi realizado durante este evento.

O segundo, organizado pela Editora PUR em parceria com a Biblioteca Universitária Central da Université de Rennes 2, foi uma apresentação do livro no âmbito do "Café PUR", realizado em 2 de abril de 2019 na presença da Professora Rita Godet para uma troca gravada sob a forma de podcast.

Quanto à promoção do livro no Brasil, também ocorreu durante a palestra inaugural que proferi no "VII Encontro Internacional de Estudos Literários - discursos e tensões nos caminhos da modernidade na literatura", realizado de 10 a 12 de setembro de 2018 na Universidade de Brasília (UnB). No entanto, é importante ressaltar que o livro, até o momento, só possui uma versão em francês, e é por isso que uma promoção e lançamento do livro traduzido no Brasil seriam necessários. A tradução do livro para uma futura publicação no Brasil está em projeto, mas restrições financeiras e de tempo até o momento não permitiram que o projeto se concretizasse.

3- A Universidade de Rennes 2 é a segunda universidade mais antiga no ensino de português. Ela celebrou o centenário do ensino de português em 2021 e é uma das oito universidades francesas que oferecem uma formação completa, incluindo graduação,

¹¹ Cf. <https://www.mshb.fr/>

mestrado e doutorado¹². O que você pensa sobre o percurso do ensino e da pesquisa de português na Université Rennes 2?

Em relação ao ensino de Português na Universidade Rennes 2, este é o primeiro leitorado de português no mundo e o segundo ensino desta disciplina em uma universidade francesa, depois da Sorbonne (1919): em 1926, houve a criação de um "Certificado de Língua e Literatura Portuguesas". Posteriormente, as disciplinas foram diversificadas, incluindo a África lusófona e o Brasil no programa tanto da graduação quanto da formação para o concurso do CAPES¹³. No centenário do ensino de português em Rennes, organizamos uma exposição intitulada "100 anos de ensino de português em Rennes" na Biblioteca Universitária de Rennes 2, de 28 de setembro a 28 de outubro de 2021. Esta exposição revelou a rica documentação sobre estudos portugueses, africanos e brasileiros que temos na universidade Rennes 2 e que é bastante rara na França. Permitiu medir a importância e a qualidade dos três arquivos (Chagas Franco¹⁴, Bernardino Chiche¹⁵ e Francis Ruellan¹⁶), fontes preciosas e muito bem conservadas. Essa exposição também representou uma forma de reconhecimento e visibilidade para os domínios da língua, literatura e cultura lusófonas, em um contexto onde o português é injustamente rotulado como "língua rara". Precisamente por meio deste tipo de evento, o departamento de português da universidade Rennes 2 continua a existir. Com a chegada da Professora Rita Godet em 2005, a literatura

¹² Cf. BOGANIKA, Luciane; DE OLIVEIRA, Katia Bernardon. **O ensino do português no sistema universitário francês**. Revista Letras Raras, v. 9, n. 4. 2020. Disponível em <https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/RLR/article/view/1360>

¹³ O CAPES (Certificado de Aptidão para o Magistério do Ensino Secundário/ Certificat d'Aptitude au Professorat de l'Enseignement du Second Degré) é um concurso francês que habilita os candidatos lecionarem no ensino secundário. Cf. BOGANIKA, Luciane. Estudo sobre a oferta dos concursos destinados à docência no ensino fundamental e médio francês: CAPES e Agrégation de português (2008-2022). In: SANTOS, Liliane; PERUCHI, Ingrid Bueno; OLIVEIRA, Kátia Bernardon de (Org.). **Ensino-Aprendizagem de Português Língua Não-Materna na França: Contextos, Práticas e Reflexões**. Dialogarts Publicações. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). No prelo.

¹⁴ A biblioteca Central da Universidade Rennes 2 preserva os arquivos de Sizenando Raimundo Chagas Franco, o primeiro leitor enviado pelo governo português à França em 1921. O acervo abrange aproximadamente cinquenta obras, das quais trinta são de autoria de Chagas Franco, além de manuscritos e documentos pessoais. Cf. **Trois fonds portugais et brésiliens : S. Chagas Franco, P. Osório, F. Ruellan**. Université de Haute-Bretagne. Centre d'études portugaises, brésiliennes et de l'Afrique lusophone. Avant-propos Jean-Michel Massa, 1980.

¹⁵ A biblioteca Central da Universidade Rennes 2 possui um acervo de mais de 3000 documentos dedicados aos países africanos de língua portuguesa, em homenagem a Bernardino Chiche. Essa coleção, reunida pelos professores Jean-Michel e Françoise Massa, representa um recurso inestimável para os estudos lusófonos na África.

¹⁶ A biblioteca Central de Rennes 2 preserva os arquivos de Francis Ruellan, deixados por sua família em 1978, compreendendo cerca de 800 livros e 400 periódicos. Francis Ruellan, professor na Universidade de Rennes, era um geógrafo especializado em geomorfologia e interpretação geográfica, cujo trabalho se concentra em Portugal e Brasil nas décadas de 1940 a 1960, com destaque para sua estadia no Brasil entre 1941 e 1957. Cf. *Ibid.*

brasileira se tornou um polo mais dinâmico de pesquisa em estudos dos países de língua portuguesa em Rennes 2, e muitas atividades científicas e culturais foram implementadas. As parcerias internacionais com o Brasil e Portugal também permitiram a organização regular de eventos. Alguns colegas, como Rita Godet, se envolveram no departamento de português e trabalharam para a promoção do português na França, não apenas em termos de ensino, mas também de pesquisa, com muitos livros - individuais e coletivos - publicados, resultado de anos de pesquisa em Rennes 2 e no departamento de português. A parceria com o Instituto Camões também é uma maneira de continuar promovendo o ensino e a disseminação da Língua e Cultura de países de língua portuguesa, e o novo protocolo de cooperação (Cátedra Mário Soares¹⁷) aprovado em 2021¹⁸ só fortaleceu essa dinâmica. Todas essas ações realizadas no departamento ao longo dos anos provavelmente explicam a manutenção deste curso, apesar do contexto. No entanto, é evidente que nossa formação hoje é ainda frágil e, portanto, ameaçada.

4- Você foi eleita diretora do departamento de português na Rennes 2 em julho de 2022. Quais são os desafios que você considera ter que enfrentar para desenvolver a pesquisa e o ensino dessa disciplina em sua universidade?

O papel da diretora de departamento envolve gerir a equipe (organizar os horários, distribuir os serviços, etc.), planejar a formação (estrutura curricular, oferta de disciplinas, etc.), e também ser a representante do departamento junto às instâncias superiores, especialmente nos conselhos de Unidade de Formação e Pesquisa (UFR). Isso representa uma responsabilidade certa, mas principalmente uma carga de trabalho adicional que se soma ao ensino, à pesquisa e a outras responsabilidades administrativas já existentes. Embora não seja exclusivamente de responsabilidade da direção do departamento promover o desenvolvimento da pesquisa e do ensino, é verdade que é a direção que deve liderar projetos e iniciativas para a estrutura.

No que diz respeito especificamente ao departamento de português da Universidade Rennes 2, como diretora desta estrutura, atualmente estou desenvolvendo estratégias para tornar nossa formação mais atrativa para enfrentar a queda no número de estudantes que observamos nos últimos anos. Isso inclui, por exemplo, promover encontros com alunos do ensino médio (em

¹⁷ Cf. <https://www.instituto-camoes.pt/activity/o-que-fazemos/investigacao/catedras/franca>

¹⁸ Cf. <https://www.univ-rennes2.fr/article/inauguration-chaire-mario-soares>

escolas secundárias ou feiras estudantis) para apresentar nossas ofertas de formação; também estamos planejando, para o próximo semestre, um novo curso introdutório para atrair um público de não especialistas que queira iniciar o estudo de português, além de elaborar um projeto de dupla graduação com o Brasil e outro de mobilidade curta com Portugal. Em outras palavras, são iniciativas que podem atrair um maior número de inscritos em nosso departamento, sempre com o objetivo de promover o ensino e a divulgação da língua, cultura e literatura lusófonas. No entanto, essas atividades também exigem uma mobilização e disponibilidade consideráveis, o que adiciona uma carga de trabalho adicional, especialmente porque atualmente enfrentamos a falta de professores em nossa estrutura.

5- Você poderia nos fornecer mais detalhes sobre suas colaborações e parcerias com universidades brasileiras, e qual é a importância delas para o ensino e a pesquisa do/em português?

Além de liderar o departamento de português, também sou coordenadora de Relações Internacionais¹⁹ para intercâmbios com o Brasil e Portugal desde 2016. Nossas parcerias internacionais permitem não apenas a mobilidade estudantil, mas também a mobilidade do corpo docente para pesquisa. Enviamos regularmente estudantes para programas como Erasmus (em Lisboa, Porto e Madeira) e intercâmbio bilateral com o Brasil (Universidade de Brasília, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Universidade Federal de Santa Catarina, Universidade de São Paulo, Universidade Estadual de Feira de Santana, Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense). Nossos acordos com instituições internacionais são bastante numerosos, demonstrando uma dinâmica e atratividade em nossa oferta de formação. Quanto à mobilidade de docentes, a professora Rita Godet (responsável por muitas dessas parcerias) realizou várias atividades científicas e culturais com esses parceiros ao longo do tempo. Eu mesmo dei continuidade a esse trabalho, contribuindo e colaborando com colegas de várias instituições brasileiras.

Desde 2018, também me tornei membro do grupo de pesquisa "Historiografia literária, cânone e ensino" do programa de pós-graduação em Letras da Universidade de Brasília (UnB).

¹⁹ Cf. <https://www.univ-rennes2.fr/formation/partir-etudier-letranger>

Em 2019, tornei-me parceira do programa CAPES-PRINT-UFF (Programa de Internacionalização da CAPES Brasil) "História, circulação e análise de discursos literários, linguísticos, artísticos e sociais"²⁰ da equipe de pós-graduação em Letras da Universidade Federal Fluminense (UFF). Além disso, os parceiros internacionais me permitiram integrar a equipe de pesquisa "Literatura e dissonância"²¹ da Universidade Federal Fluminense em 2022, bem como o grupo de pesquisa GRPesq do CNPq intitulado "As trocas e transferências literárias e culturais e a circulação literária e cultural em perspectiva histórica" em 2023.

No âmbito desses acordos, tive a oportunidade de ir o Brasil duas vezes como professora convidada: uma vez em outubro de 2022 e outra em novembro de 2023. Além disso, essas parcerias internacionais têm permitido que diversos pesquisadores de instituições brasileiras e de outras nacionalidades visitem a Université Rennes 2 para participar de Jornadas de estudos, colóquios e seminários que organizo desde 2016. Especificamente com a Universidade Federal Fluminense, parceira com a qual desenvolvemos a maioria dos projetos no âmbito do programa de Internacionalização PRINT, implementamos um projeto de cursos de internacionalização@home²², oferecendo disciplinas aos estudantes do Mestrado em Estudos das Américas²³ ministradas por professores da UFF.

Essas parcerias são de extrema importância, não apenas do ponto de vista pedagógico, mas também para a pesquisa, e contribuem significativamente para a sobrevivência do departamento.

6- O português já foi classificado como "língua rara"²⁴ na França e hoje é considerado uma "disciplina com poucos alunos"²⁵. Nos últimos anos, temos observado uma diminuição no

²⁰ Cf. <http://www.poslit.uff.br/print/>

²¹ Cf. <https://lidis.uff.br/>

²² Cf. <https://masterameriq.hypotheses.org/bresil/>
<https://www.youtube.com/playlist?list=PL0Nm6h7HMQy7aVQmgsr75AjTXbTAUETv0>

²³ *Master 2 Les Amériques*. Cf. <https://masterameriq.hypotheses.org/>

²⁴ Anne-Marie Quint (2002, p. 207-208, *tradução nossa*) afirma que "o português foi por muito tempo considerado uma 'língua rara', da mesma forma que o árabe, o russo ou o chinês. O adjetivo não tem nada a ver com o número de falantes, mas significa apenas que essas línguas são pouco faladas e principalmente pouco ensinadas na França. Esse status de 'língua rara' às vezes causa desconforto entre os defensores dessas línguas". Cf. QUINT, Anne-Marie. **Le portugais dans les universités françaises**. *Recherches en anthropologie au Portugal*, v. 8, n° 1. 2002. p. 207-214. Disponível em https://www.persee.fr/doc/rap_1240-3474_2002_num_8_1_1176.

²⁵ Cf. KLEIMAN, Olinda. Situation actuelle de l'enseignement du portugais dans l'université française. In: LAGARDE, Christian; RABATÉ, Philippe (Orgs.). **Transversalité et visibilité disciplinaires : les nouveaux défis de l'hispanisme**. HispanismeS, n° 2, juin. 2013. Disponível em https://hispanistes.fr/images/PDF/HispanismeS/Hispanismes_2/HispanismeS%20n2%20Olinda%20Kleiman.pdf.

número de estudantes buscando se especializar na licenciatura em Línguas, Literaturas e Civilizações Estrangeiras e Regionais (LLCER) português, e algumas universidades até fecharam seus programas de graduação. Quando você notou essa redução de estudantes na formação em LLCER em Rennes 2 e como você explicaria a manutenção do departamento de português em Rennes 2?

Exerci funções de professora leitora na Universidade Paul-Valéry Montpellier 3, ATER na Universidade de La Rochelle e *maîtresse de langue* na Universidade Rennes 2, antes de obter um cargo de Professora Associada também na Universidade Rennes 2. Quanto ao número de estudantes inscritos nos cursos LLCER Português (apenas em Montpellier²⁶ e Rennes, visto que a Universidade de La Rochelle oferece apenas um curso "Português LEA"²⁷), os números são praticamente os mesmos, com uma média de 10 alunos no L1, 7 no L2 e 4 no L3, entre 2006 e 2019. Parece que uma redução mais significativa no número de estudantes de português ocorreu devido a dois fatos marcantes; o primeiro diz respeito principalmente aos estudantes estrangeiros que recebemos na Universidade Rennes 2 em nosso curso LLCER. As mudanças implementadas pelas políticas governamentais brasileiras (como a suspensão de programas de internacionalização como o "Ciências sem fronteiras"²⁸, por exemplo) parecem ter drasticamente reduzido - se não totalmente - o número de inscritos vindos do Brasil. O segundo fato é a pandemia de Covid-19, que impactou significativamente não apenas o ensino em si, mas também a frequência às aulas e as inscrições. Em geral, embora esses fatos tenham impactado o número de alunos, a situação do português em nível nacional continua preocupante e levanta questões sobre a sobrevivência dos departamentos, já há alguns anos e, na minha opinião, em quase todas as universidades (exceto talvez nas universidades de Paris, mas não conheço bem a situação para falar sobre isso aqui). Em minha trajetória acadêmica, pude observar, por exemplo, que a Universidade de La Rochelle, com seu curso dedicado exclusivamente ao ensino de LEA, não sofreu com a queda ou falta de alunos. O mesmo ocorre com as universidades que fecharam seu

²⁶ Cf. <https://ufr2.www.univ-montp3.fr/fr/études-portugaises-brésiliennes-et-dautres-pays-lusophones/formations-du-département>

²⁷ *Licence Langues étrangères appliquées parcours anglais-espagnol-portugais*. Cf. <https://formations.univ-larochelle.fr/licence-lea-anglais-espagnol-portugais?lang=fr>

²⁸ Entre 2012 et 2016, o programa Ciência sem Fronteiras, lançado em julho de 2011 pelo governo brasileiro, financiou bolsas de estudo completas para estudantes brasileiros no exterior. Seu objetivo era promover a internacionalização da ciência, tecnologia, inovação e competitividade brasileiras por meio do intercâmbio de estudantes de graduação e pós-graduação, bem como da mobilidade internacional.

curso LLCER e agora oferecem cursos diferenciados e/ou mistos (departamentos incluindo várias línguas românicas, cursos LEA, cursos de português nos Centros de Línguas - LANSAD - ou ainda cursos multidisciplinares misturando língua e outra especialidade em ciências humanas e sociais, por exemplo).

Dito isso, apesar dessa situação preocupante em relação à sobrevivência do português na França, o status de "língua rara" atribuído a ela me parece equivocado: não é a língua que é rara, mas sim seu ensino e o meio acadêmico de pesquisa que tendem a se tornar raros no meio acadêmico francês!

7- Como você percebe o ensino e a pesquisa de português no espaço universitário francês hoje e no futuro?

O ensino e a pesquisa na área de português na França estão, sem dúvida, ameaçados, ou pelo menos, cada vez mais fragilizados: a ameaça constante de fechar os cursos LLCER em departamentos onde os efetivos são considerados insuficientes; a falta de abertura de vagas para professores no ensino superior em concursos; a precarização do emprego dos docentes; a incerteza sobre o futuro dos concursos públicos, como o CAPES e a *Agrégation*²⁹, são tantos elementos que ilustram essa situação complexa em que se encontra o Português hoje. Os departamentos devem demonstrar muita criatividade para encontrar soluções atrativas (das quais já falei anteriormente) ao propor uma diversificação da oferta de formação e/ou de parcerias para melhorar os efetivos e "salvar" assim as formações, e mais precisamente o curso LLCER.

Na minha opinião, a longo prazo será difícil continuar a realizar tanto trabalho em paralelo com as nossas atividades acadêmicas, que já são intensas (ensino, pesquisa e administração). E no atual contexto político e econômico, tenho dificuldade em vislumbrar um futuro mais tranquilo para o português, assim como para todas as disciplinas de línguas estrangeiras (exceto o inglês) e ciências humanas de forma mais geral.

8- Chegamos ao final desta entrevista. Há algum outro ponto específico que você gostaria de mencionar ou adicionar?

²⁹ O concurso de *Agrégation* é um dos mais prestigiados na França para ingresso na carreira de professor no ensino secundário e eventualmente no ensino universitário. Cf. BOGANIKA, Luciane. *Op.cit.*

Eu gostaria de reconhecer o trabalho interessante e necessário que você tem feito nos últimos meses. Parabéns pela iniciativa e pelo projeto que revisita a história do ensino de Português na França; isso merece ser divulgado através de uma ou mais publicações, não apenas para a comunidade lusófona, mas para toda a comunidade acadêmica - e até mesmo em nível ministerial - para que nossos esforços como professores e pesquisadores no campo do Português sejam reconhecidos e valorizados.